

EDUCAÇÃO INFANTIL E LEITURA DE MUNDO: UM OLHAR A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Lucas Sosthenes Melo Lobão ¹

RESUMO

Educação Infantil e Leitura de mundo: um olhar a partir do Estágio Supervisionado, é uma pesquisa qualitativa cujo objetivo macro é relatar e analisar as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Educação Infantil numa escola da periferia do município de Imperatriz/MA. A análise aqui apresentada buscou apoio em autores como: Lima (2012), Demo (2004), Oliveira (2017), Barbosa (2006), Freire (1996), Corsaro (2011) e Vygotsky (1991). A pesquisa abordada é qualitativa, e utilizamos e parte das nossas vivências e experiências no Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Em Análise, percebemos que a organização pedagógica quando feita de forma adequada, respeitando os sujeitos crianças, irá refletir na possibilidade delas desenvolverem uma “leitura de mundo” desde da Educação Infantil. Temos o objetivo de apresentar um olhar acerca do estágio supervisionado e a importância da “leitura de mundo” que as crianças fazem, que por sua vez é uma prática educativa que inclui autonomia, desenvolvimento e protagonismo infantil. Também, deve-se entender o quão é necessário que o educador tenha preparo e faça um bom planejamento de suas ações no trabalho, a fim que haja uma rotina que prevaleça o desenvolvimento dessas crianças de forma significativa. Nessa perspectiva, buscamos abordar a temática por se tratar de um tema marcante, para isso é necessário que o professor tenha várias práticas adequadas que ajude a criança, ter uma visão de mundo que transforma o aprendizado dela, pois o foco principal nesta pesquisa é ajudar a criança enxergar o mundo de forma diferenciada.

Palavras-chave: Educação Infantil, Estágio Supervisionado, Leitura de Mundo, Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Sabendo da importância do Estágio Supervisionado para a vida do acadêmico que está em construção como professor, não devemos descartar a necessidade deste trabalho, pois é uma peça necessária para a nossa formação. Nessa perspectiva, o presente trabalho visa relatar e analisar as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Para tal finalidade, se fez necessário os seguintes objetivos específicos: refletir sobre a importância do estágio supervisionado na formação do professor no contexto da Educação Infantil; descrever e analisar a organização pedagógica da sala de aula onde vivenciamos o estágio supervisionado; discutir sobre a necessidade de fomentar a leitura de mundo desde as primeiras experiências na Educação Infantil.

Nesse sentido, para alcançar tais objetivos traçados, o estudo ora apresentado é uma pesquisa qualitativa, para tanto lançamos mãos da observação participante no campo de estágio.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhã (UEMASUL), lucaslobao.20200001533@uemasul.edu.br.

Para Vianna (2007), a observação participante é aquela cujo sujeito participa do evento que está sendo pesquisado, onde se difere da observação formal e casual. Dentro deste contexto, percebe-se o quanto é importante a pesquisa participante, pois através dela gera-se benefícios coletivos que servem para as pessoas como ferramenta de estudo, visto que o próprio pesquisador tem a oportunidade de participar da pesquisa de forma direta e indireta.

Embasado em leituras e análises de teóricos da educação, buscamos apoio a partir do pensamento de autores como: Lima (2012) e Demo (2004) que trazem reflexões sobre a importância do estágio supervisionado para a formação do professor, Oliveira (2017) que evidenciam o brincar como grande influência no desenvolvimento das crianças, Barbosa (2006), mostra a importância da rotina para as crianças, Corsaro (2011) e Vygotsky (1991) demonstram a importância de incentivar as crianças, provocando-as a refletir sobre determinadas situações que as cercam.

O texto encontra-se estruturado da seguinte maneira: após esta introdução, discorreremos sobre conceitos importantes para o entendimento da temática e caracterizamos o cenário da pesquisa; posteriormente, apresentamos reflexões sobre o Estágio Supervisionado na Educação Infantil e a influência na formação do professor; em seguida, falaremos sobre a organização pedagógica da instituição, destacando uma descrição e análise apoiada em nossas observações da rotina das crianças, principalmente se o protagonismo infantil está inserido ou não no plano e espaço escolar. Evidenciamos também, a necessidade de encorajar a “leitura de mundo” desde a Educação Infantil.

E por fim, abordaremos o que concluímos com este trabalho, também apontaremos pontos que marcaram durante o projeto que nos leva a possibilidade de ampliar as nossas lentes para a temática trabalhada e nos faz refletir e buscar aprofundar a nossa visão em relação a Educação Infantil.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

O Estágio Supervisionado é de suma importância para a Formação do Pedagogo, visto que através dele o estagiário conseguirá adquirir conhecimentos capazes de transformá-lo em um bom profissional, pois é a partir desse momento que o indivíduo irá colocar em prática todas as teorias que ele adquiriu durante toda a sua atuação.

O estágio supervisionado pode ser conceituado como atividade teórica instrumentalizadora da práxis, entendida como uma atitude teórico-prática humana, de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o



mundo (teórico), é preciso transformá-lo (prática). É no estágio que ocorre a práxis educativa, no momento de apropriação dos conteúdos já adquiridos e os conteúdos que serão transformados na prática (Lima, 2012, p. 29).

Dentro deste contexto, percebe-se que a teoria e a prática devem andar lado a lado, pois sem teoria o estagiário ficará sem um rumo que o ajude na atuação profissional, e sem a prática ele não terá o conhecimento adequado de um bom educador, que dá a ele uma visão ampla da profissão escolhida. Neste sentido Demo (2004) afirma que o estágio é um momento de aprendizagem e de pesquisas em ensino, visto que através dele o estagiário irá se questionar sobre quais as melhores práticas a serem desenvolvidas na busca de um bom ensino e aprendizagem, construir conhecimentos e preparando-se para ser um futuro professor que luta pelas melhores qualidades de ensino.

É no estágio que ele tem contato com o exercício e atividades docentes, esse é o momento ideal para o estagiário refletir, observar, interagir, intervir e construir conhecimento e novos saberes, a partir daqueles adquiridos no caminho entre escola e universidade, levando sempre atividades e dinâmicas que chame atenção das crianças, pois é neste momento que conhecemos um mundo novo, onde tem várias mentes e pessoas diferentes. O Estágio Supervisionado “representa papel decisivo na formação profissional. Ele não deve ser considerado uma disciplina a mais no currículo, cuja única diferença é não depender de frequência em sala de aula (Bianchi, et al., 2009, p. 13).

É através do estágio que se abre portas para a atuação do professor, pois é neste momento que ele irá investir na sua formação profissional, atuando de forma competente e com bastante respeito, buscando sempre se qualificar e focando em uma atuação que proporciona o ensino e aprendizagem de qualidade, visto que ele terá a oportunidade de vivenciar a realidade escolar e com isso se preparar de forma profissional, olhando o estágio como uma porta de entrada para o mercado de trabalho, e não simplesmente uma mera disciplina sem importância.

No processo de formação de professores, é importante que o docente sempre seja um pesquisador, cujo está a todo tempo observando, anotando e sempre se atualizando, buscando entender a realidade de cada criança, pois sabemos que cada uma tem uma realidade diferente, é importante ressaltar que deve-se modificar a práxis de uma educação tradicional para uma educação mais humanizada, onde a criança deixa de ser um indivíduo passivo para se tornar um ser ativo, autor de sua própria aprendizagem e nesta perspectiva devemos sempre considerar “[...] a pesquisa como princípio cognitivo, investigando com os alunos a realidade escolar, desenvolvendo neles a investigativa em suas atividades profissionais e assim tornando a pesquisa também princípio formativo na docência” (Bittencourt, 2008, p. 19).

Dessa forma, as crianças irão reconhecer o seu papel social e assim ter uma visão crítica e reflexiva no que se faz produto da própria história, que passa a ver a mesma de forma diferenciada, pois estes deixam de ser seres passivos, onde apenas atuam como ouvinte de seus professores e vão passar a serem protagonistas da sua narrativa de vida, trazendo questionamentos e dúvidas a respeito da realidade escolar e social.

2.1 O cenário do estágio e a relevância de um ambiente escolar bem-organizado

O Estágio Supervisionado aconteceu em uma Escola Municipal de Educação Infantil, que se localiza na área periférica do município de Imperatriz-MA, esta escola oferece estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional das crianças, por exemplo: *Internet*, Banda Larga, Parque Infantil, Refeitório, Pátio Coberto, Pátio Descoberto, Área Verde, Sala do Professor, Sala de Leitura e Cinema, Brinquedoteca, Biblioteca e Alimentação. A turma que acompanhamos durante três meses foi o II período², com 21 crianças matriculadas, a sala de aula é grande, climatizada, bem iluminado, e com os devidos equipamentos e recursos necessários para as crianças com mesas e cadeiras adequadas, é um ambiente acolhedor.

Em cada ambiente que compartilhamos com as crianças, ficou perceptível que foram pensados para elas, o parque infantil dispunha de vários brinquedos, cujo as crianças ficavam livres para escolher em qual brincar e interagem com seus pares. O pátio era o lugar em que elas corriam bastantes, ideal para brincadeiras como pega-pega, pula corda, estátua, amarelinha, esconde-esconde entre outras.

A sala de leitura era um ambiente com bastante livros adequados para as crianças e nos dias que íamos para essa sala deixamos as crianças livres para escolherem o livro que se interessavam, elas folheavam e compartilhavam as histórias para seus colegas usando apenas a imaginação e a leitura de imagens. Neste sentido, a contação de história contribui significativamente para o desenvolvimento das potencialidades das crianças. Ouvir e ler histórias traz diversas possibilidades de aprendizagem. Dentro dessa perspectiva, Busatto (2006) ressalta que: “as histórias são verdadeiras fontes de sabedoria que tem papel formador da identidade. Há pouco tempo, elas foram redescobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se também um grande recurso para educadores” (*apud* Ramos, 2015, p. 9).

² II período: Esta é uma nomenclatura usada pela escola para reportar-se à turma que atende crianças de 5 anos.

De acordo com o texto, o ato de contar histórias, é um fator ampliador que pode auxiliar em fazer as crianças aprenderem palavras novas, também atrai a atenção delas por ser uma atividade lúdica, que estimula o cognitivo, educa e desperta os sonhos. Assim, ajuda os pequenos a construírem sua identidade, proporciona autoconhecimento de forma livre e espontânea. Abramovich (2003) evidencia a importância de a criança ouvir muitas histórias e salienta que esta ação forma um bom leitor, propiciando uma jornada de aventuras e leitura de mundo.

As vezes elas pediam para nos ler, então aproveitávamos e fazíamos rodas de conversas, para instigá-las e mostrar para elas o quanto é importante a leitura, e fazíamos perguntas para vermos se elas estavam compreendendo a história lida por nós, já que eram elas que escolhiam o livro a serem lidos. Nosso objetivo neste momento de contação de história era despertar a curiosidade e fazer com que elas participassem de forma ativa, trazendo suas percepções e seus entendimentos, pois o objetivo principal era o protagonismo infantil.

Os momentos de rodas de conversa com as crianças no estágio foram bem interessantes, é imprescindível que as crianças tenham a oportunidade para conversar e que desta maneira tenham a certeza de que são ouvidas e que merecem atenção, pois de fato é um momento enriquecedor em que acontece uma troca de ideias entre a criança e o professor e aprendemos em conjunto. Percebemos o quanto é necessário que os educadores explorem esses momentos na Educação Infantil, é importante que dialoguem e explorem suas ideias. O aprendizado acontece de diferentes formas e quanto mais usarmos instrumentos que valorizem a evolução das crianças, melhor será o crescimento cognitivo delas.

Nesta perspectiva podemos afirmar que as instituições devem dispor de materiais que incentivem as crianças e instiguem suas ações a despertar curiosidade, é necessário um ambiente agradável, acolhedor e afetivo, mas ao mesmo tempo que seja também um espaço que desafie as crianças a desenvolverem suas potencialidades e os professores seu papel, pois de acordo com Rego (2002, p. 116) ele afirma que é necessário que o professor

[...] conheça o nível efetivo das crianças, ou melhor, as suas descobertas, hipóteses, informações, crenças, opiniões, enfim, suas “teorias” acerca do mundo circundante. Este deve ser considerado o “ponto de partida”. Para tanto, é preciso que, no cotidiano, o professor estabeleça uma relação de diálogo com as crianças e que crie situações em que elas possam expressar aquilo que já sabem. Enfim, é necessário que o professor se disponha a ouvir e notar as manifestações infantis (*apud* Conceição et al., 2009, p. 13).

Dessa forma, para envolver todos os pequenos e trazer mais autonomia, interações, brincadeiras, protagonismo e coletividade, questões mencionadas anteriormente, os momentos da roda de conversa é uma ótima maneira de promover esses assuntos, pois se sabe que o

protagonista é uma pessoa que faz o papel principal em uma obra literária ou em uma determinada situação. E Nogueira (2022) afirma que a criança na Educação Infantil deve ser a protagonista, que é o ato de protagonizar e assumir o papel central no palco da vida, e é de suma importância que todas as crianças tenham essa oportunidade. Concordando com esse pensamento entendemos que “As crianças tornam-se, pois, protagonistas dos seus diversos momentos históricos, fazendo parte das suas culturas e produzindo, ao mesmo tempo, culturas” (Friedmann, 2014, p. 136).

Nessa perspectiva, compreendemos que são as crianças que irão construir a sua história, com autonomia, sendo acima de tudo respeitada e ouvida. Esse respeito não é só a ouvir, mas também enxergar o contexto em que essa criança se encontra na sociedade, que o professor possa conduzir de forma consciente esse protagonismo nas vivências das crianças.

Deste modo, é necessário que haja uma interação entre o educador e as famílias, buscando conhecer como é a relação dessa criança com seus familiares, a realidade em que vivem. Colocar as crianças como os principais, quebrar uma educação que de fato era tradicionalista, em que o professor era visto como agente principal no ambiente escolar. Porém, a mentalidade devida em sala de aula é a troca de saberes, nós como educadores temos muito o que aprender com as crianças. O plano diário deve ser pensado em cada criança individualmente, que promova o protagonismo infantil, quebrando o esquema das tarefas de recorte que muitas vezes encontramos prontas na *internet*, pensando apenas em nós mesmos e deixando de lado a singularidade e o protagonismo de cada criança.

Pensando nisso, dentro do campo de estágio seguimos os dois eixos da Educação Infantil, que são as interações e brincadeiras, para realizar as atividades nos momentos de regência e sempre buscando entrelaçar diferentes campos de experiências que são um instrumento necessário para o professor. Se a criança é a protagonista, o papel do educador é de mediar e oferecer condições para que essa criança desenvolva suas potencialidades e se torne de fato a autora de sua própria história e construtora de culturas. Ademais, além de auxiliar, o professor será proporcionador de novas descobertas, até mesmo quando ela reconhece uma nova cor devemos estar ao seu lado valorizando cada uma de suas conquistas.

3 A ROTINA DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As crianças ao chegarem na sala de aula, começam a buscar formas de se divertir e brincar umas com as outras, pois dentro da sala de aula há outro espaço que tem vários

brinquedos à disposição delas para serem usados em diversos momentos, como por exemplo na acolhida e após as atividades práticas diárias.

"Rotina" é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas às rotinas são diversas: horário, emprego do tempo, sequências de ações, trabalhos dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada etc. (Barbosa, 2006, p. 35).

Dentro deste contexto, percebe-se que as crianças têm uma rotina diária, visto que a professora segue um cronograma com atividades e dinâmicas para a auxiliar nas aulas, logo após a acolhida as crianças juntamente com a professora fazem a oração. Todas as terça-feira elas vão para a brinquedoteca, visto que tem vários tipos de brinquedos educativos que chamam muita atenção das crianças, pois quando elas chegam na sala cheia de brinquedos ficam querendo brincar e cada uma tem um brinquedo específico que gostam muito, onde tem mais uma oportunidade de se expressar e de brincar com seus companheiros de sala.

É muito importante que a criança brinque, pois é através das brincadeiras que elas vão, se expressar, se conhecer e socializar umas com as outras, visto que na brinquedoteca tem muitos brinquedos que ajudam no desenvolvimento da coordenação motora, na memorização e na imitação. As crianças permanecem lá até chegar o horário do recreio, logo após aprenderem se divertindo na brinquedoteca, tem a oportunidade de lanchar. Neste momento todos lavam suas mãos e fazem a refeição, a maioria das crianças levam lanche de casa, para serem consumidos na hora do intervalo, sabe-se que é importante que a criança seja bem alimentada, com alimentos saudáveis como frutas e verduras, para que não ocorra nenhuns problemas físicos ou psicológicos, pois de acordo com o Ministério da Saúde:

A alimentação adequada e saudável das crianças frequentadoras das instituições públicas de ensino é garantida por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), nos termos da Lei nº 11.947, de 16/06/2009, incluindo creches e pré-escolas. O PNAE oferece alimentação adequada e balanceada, com cardápios elaborados por nutricionistas e respeitam a cultura, tradições e hábitos alimentares saudáveis de alunas e alunos, atendendo às necessidades nutricionais conforme faixa etária e estado de saúde (Brasil, 2021, p. 77).

Ao chegar do recreio, a professora abre o livro de cada criança, coloca a data e o nome do proprietário. Dessa forma, acreditamos que tira a autonomia das crianças fazendo todos os dias dessa maneira, as crianças poderiam pegar seus próprios livros e escreverem seus próprios nomes nele, claro com a ajuda de seu professor ou mesmo com apoio de uma ficha com seus nomes escritos, o que seria um progresso para a formação de crianças mais autônomas.

Durante as atividades práticas do livro, a maioria das crianças já são bastantes adiantadas, na questão de "leitura de mundo", percebe-se que sempre expressam ideias e reflexões quando a professora faz perguntas relacionadas ao cotidiano, são bem participativas

e sempre estão interagindo com a professora durante a ministração da aula, é muito importante fazer com que as crianças se envolvam nesses momentos. Para isso, compreendemos que:

Dentro da sala o ambiente é de cooperação, respeito e liberdade. A criança sente-se autônoma o suficiente para falar abertamente com os outros, toma as suas próprias decisões sem que o educador a pressione e cria as suas próprias aprendizagens a partir de ideias que tenha ou que vão surgindo ao longo do dia e das atividades que realiza (Sintra, 2018, p. 4).

Por isso é importante que no final de cada aula ministrada a professora fazer uma pequena roda de conversa, visto que são através dela que as crianças colocam em prática todo conhecimento adquirido durante a aula, buscando responder as perguntas feitas pela educadora da maneira em que conseguiu absorver a aula ministrada, é neste momento que as crianças vão ter a plena liberdade de falar para a professora sobre a sua leitura de mundo, a sua percepção das coisas, pois cada pessoa tem seu ponto de vista diferente, cada um ler o mundo de uma forma, e se passa o mesmo com as crianças, e sabemos que essa leitura vem do cotidiano. Neste sentido, Oliveira (2017, p. 76) salienta que:

Ao brincar, a criança envolve-se em um mundo ilusório e imaginário em que os desejos não realizáveis podem ser realizados. Ela desenvolve formas de motivação propriamente humanas através da criação de uma situação de faz de conta na qual ela encena a realidade utilizando regras de comportamento socialmente constituídas e transmitidas.

Observamos que, o brincar deve ser inserido na rotina das crianças, já que nos momentos em que elas brincam de forma mais livre, ou até mesmo na companhia do professor estão expressando seus desejos e agindo da forma que mais se sentem à vontade, o papel do professor é instigar cada vez mais essa “leitura de mundo” que as crianças têm.

3.1 O planejamento na Educação Infantil

O planejamento na Educação Infantil é um momento que possibilita o educador de encontrar soluções que possam ser pensadas no processo desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, dessa forma, deve ser uma ação diária, em que o professor não somente escolhe as atividades e os conteúdos a serem passados, mas faz todo um processo que deve ser contínuo, onde diagnosticar os avanços e as deficiências de toda a turma e de forma individual.

Sabemos que cada criança tem sua particularidade, seu jeito de agir e pensar, então, devemos estar cientes do comportamento de cada criança dentro da sala de aula, para enfim ajudá-los em suas dificuldades. Hoffmann (2001) afirma que o ato de organizar e planejar as atividades diárias assegura ao professor a reflexão de seus atos e métodos, analisando as decorrências de seu plano. Então, ao refletir sobre suas ações, o professor analisa seus

propósitos e consegue identificar junto com os pequenos se estes, planos, foram ou não atingidos, considerando sempre tornar esse planejamento flexível, para que haja um processo que se torna enriquecedor para educador e educando.

O planejamento do educador deve ser preparado para lidar com diversas situações que possam ocorrer no seu dia a dia dentro da instituição. Assim, cabe a ele a capacidade de responsabilizar-se das nos diversos momentos de seu cotidiano, tendo ciência de como intervir nos vários temas que apareçam no decorrer das atividades a partir dos interesses e das adversidades das crianças.

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiência múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma forma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica (Ostetto, 2000, p. 177).

Deste modo, o planejar se torna uma tarefa de reflexão e um instrumento que o professor irá utilizar para fundamentar as decisões a serem tomadas, uma ótima organização e um plano flexível foi felizmente o que encontramos na instituição na qual estivemos presentes, cujo planejamento busca estimular as crianças, considerar seus saberes, experiências, desejos, interesses, curiosidades, necessidades e ritmo.

4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E LEITURA DE MUNDO

Paulo Freire foi um dos mais importantes educadores e pensadores da educação brasileira, visto que ele confrontava a educação bancária, que é aquela cujo os alunos são considerados recipientes vazios e que precisam ser preenchidos, ele lutava por uma educação libertadora e autônoma, e devemos dar essa autonomia para as crianças desde as primeiras experiências vividas na educação infantil, pois se sabe que desde de a tenra idade, elas têm uma bagagem que é só delas, visto que é muito importante para o processo de aprendizagem. Em relação a esse meio de aprender.

Esse processo continua, uma vez que as crianças, desde a mais tenra idade, começam a participar das rotinas culturais e de outras atividades coletivas fora da família. Pela interação com colegas em grupo de amigos e da pré-escola, as crianças produzem a primeira de uma série de culturas de pares, na qual conhecimentos e práticas da infância são gradualmente transformados em conhecimentos e habilidades necessárias para participar do mundo adulto (Corsaro, 2011, p. 53).

O estágio supervisionado possibilita uma experiência no possível futuro campo de atuação dos estagiários, é um momento imprescindível na formação acadêmica, pois é uma das

possibilidades de se vivenciar a relação da teoria com a prática, possibilitando a reflexão acerca das atividades que o docente executa, a troca de saberes e o ato de ensinar e aprender (Pimenta; Lima, 2008).

Dentro do processo de estar em um estágio, nós encontramos cercados de diversos contextos e situações que nos fazem refletir sobre como agir, olhar e cuidar das crianças, tais crianças que carregam seus questionamentos, vivências, particularidades e traumas. Nessa perspectiva, é importante que consideremos a forma que cada criança compreende o mundo ao seu redor, não apenas, como nós, educadores, enxergamos. Ou seja, não poderíamos ignorar a realidade em que as crianças estavam inseridas e tão pouco ignorar a “leitura de mundo” que elas fazem.

[...] se ignoramos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio do desenvolvimento para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos (Vygotsky, 1991, p. 62).

Dentro deste contexto, é importante salientar que a criança necessita de incentivo para que ela possa se expressar e colocar em ação seus saberes empíricos, adquiridos durante seu dia a dia, na convivência familiar e escolar. É de suma importância que o professor seja capaz de identificar e entender o desenvolvimento de cada criança, pois:

É importante compreender a origem para compreender a evolução e, dessa forma, a história da educação e a forma como a criança deixou de ser um “adulto em miniatura” e passou a ser o seu próprio indivíduo com o seu próprio desenvolvimento e a sua própria maneira de ser e estar no mundo que a rodeia é de extrema importância para, mais tarde, se tentar apreender o que é a aprendizagem ativa e a autonomia em sala (Sintra, 2018, p. 14).

De acordo com o contexto, a aprendizagem ativa e autônoma, é muito importante, pois ajuda no desenvolvimento de cada criança, visto que através dessas práticas elas vão se tornar indivíduos ativos que fazem suas próprias escolhas, aprenderão a dar opinião e interagir com as demais crianças e com o educador.

A partir do momento que conhecemos o mundo, também passamos a conhecer tudo o que nos envolve ao redor e o que nos relaciona com o meio. Como salienta Freire (1999), o homem dialoga com si mesmo, com o mundo, com os espaços que ocupa e com as problemáticas e desafios que todas estas relações abarcam. Por isso a importância de a criança ter um conhecimento prévio de leitura de mundo, pois são esses conhecimentos que ajudam no desenvolvimento das atividades práticas, trazendo a realidade de cada uma delas, visto que, se nas atividades do livro falar sobre frutas, pode-se adaptar ela trazendo frutas regionais, onde a criança quando ver aquela fruta irá conhecer, e saber falar sobre ela com uma simples pergunta da professora: “Crianças vocês conhecem que fruta é essa?” Elas irão conseguir responder de

forma significativa, pois são frutas que fazem parte da realidade delas. Porém, também podemos buscar introduzir frutas que não fazem parte do seu cotidiano, a fim de que ampliem sua visão e conheçam coisas novas.

Neste contexto, deve-se buscar novas metodologias e práticas pedagógicas, que tornem as aulas mais atrativas, por exemplo: fazer uma salada de frutas com as crianças, dessa maneira, podemos introduzir frutas novas para elas, ou até mesmo com vídeos e imagens relacionados. Freire (1999) em suas falas, menciona o homem como um ser histórico, na medida em que o homem cria, recria, a realidade em que vive, quando afirma que: "A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo" (Freire, 1999, p. 51). Através da leitura de mundo a criança vai dominar a realidade, com o auxílio do professor humanizando-a, mostrando a ela algo que ela mesma é capaz de fazer.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (Freire, 1996, p. 21).

O papel do educador no ambiente escolar desenvolvido adequadamente, permite que a criança perceba em suas aprendizagens a sua contribuição na sociedade como um indivíduo não somente letrado, mas também, inteiramente, um ser que pensa. Um ser que observa o mundo ao seu redor e que constrói cultura constantemente, a todo momento. Ademais, é possível afirmar que a leitura de mundo é fundamental ao indivíduo desde a sua infância para o convívio em sociedade, e assim, por conseguinte, exercer a sua cidadania. E uma das formas de ler o mundo é através da leitura do espaço e, portanto, “ler o mundo” está além de ler as cartografias, das quais são representadas em sua forma territorial, muitas vezes distorcidas devido às projeções cartográficas adotadas.

Um ensino de forma libertadora, leva o cidadão a ter percepções sociais de forma mais humanizada, uma criança que obtém esta visão desde os anos iniciais de sua vida, tende a ser um ser mais independente, mais consciente do seu papel social e espacial; um ser que pensa e logo existe. Existe para si mesmo, para o outro e para nós; existe e exerce a sua cidadania para além do conceito superficial; existe e não se cala; existe e crítica. Este ser, atuando de forma coletiva com outros seres como ele, faz total diferença em uma sociedade, iniciando assim, este processo de “leitura de mundo” desde as primeiras experiências na educação infantil.

Levar em consideração o que nos separa socialmente em cada espaço, e o que também nos une neles. Questionar a todo momento: qual é meu espaço no mundo? O que posso fazer

nele? Como eu aprendo e absorvo conhecimento? É se autoconhecer desde a infância, é ter a liberdade de se conhecer e se relacionar de forma saudável com a sua cultura, construir assim um currículo com identidade própria. É se apropriar de outros espaços e ter o poder de mudar o mundo.

5 CONCLUSÃO

Os estudos e análises trazidas nesta pesquisa a partir da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, nos trouxe a percepção de que é possível afirmar que através de práticas adequadas, com uma rotina bem distribuída e um planejamento favorável as crianças conseguem ser protagonistas de suas próprias histórias, pois vão poder ser livres para se expressar e deixar de ser um ser passivo, onde apenas escutam os professores e não tem voz ativa.

Dentro do estágio tivemos a oportunidade de fazer com que as crianças participassem de todas as atividades, pois sempre fazíamos elas interagirem de forma ativa, levantando questionamentos a respeito do seu dia a dia, observando sempre a leitura que cada uma faz sobre as coisas ao seu redor. Levando isso em conta, podemos inserir essa leitura a partir desta etapa da Educação Infantil. Esta experiência nos permitiu ainda compreender a importância do estágio supervisionado em Educação Infantil, para além do nosso componente curricular obrigatório, para além de obter uma nota, foi uma contribuição significativa na nossa vida, como futuros professores. Com nossas análises evidenciamos que o foco principal deve ser, a criança, modificando as questões metodológicas e avaliativas e que tais mudanças contribuem positivamente para se usufruir de um ensino de qualidade e que se preocupa em trazer no cotidiano da criança uma rotina com interações com seus pares, brincadeiras e certamente cheia de aprendizados.

Portanto, compreendemos que não adianta disponibilizar experiências para as crianças se não for planejada e mediada pelo docente em um tempo adequado. Porém, de certa forma esse período em que observamos e atuamos no estágio nos trouxe uma nova leitura, para nós acadêmicos, em construção como pedagogos. Em relação às crianças na educação infantil, nos sentimos agradecidos e enriquecidos de aprendizado e, sentimos a vontade de continuar pesquisando devido a parcialidade do projeto, mas o resultado desse debate nos faz encaminhar para uma pesquisa mais aprofundada, considerando os tópicos dessa pesquisa, mas, com um viés mais focado numa criança protagonista de sua própria história.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2003.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força:** Rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e metodologia. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Municipal da Saúde. **Guia Alimentar Para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos,** Versão Resumida. Brasília, 2021.
- BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação:** estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- CONCEIÇÃO, Elizete de Fátima Veiga da; SIQUEIRA, Liz Behr; ZUCOLOTTI, Marcele Pereira da Rosa. Aprendizagem mediada pelo professor: uma abordagem vygotskyana. *In: Research, Society and Development*, v. 8, n. 7, p. 01-14, 2019. Universidade Federal de Itajubá.
- CORSARO, Willian Arnold. **Sociologia da Infância.** Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DEMO, Pedro. **Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIEDMANN, Adriana. **Linguagens e culturas infantis.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Líder Livro, 2012.
- NOGUEIRA, Edilma Bandeira de Araújo. **O protagonismo das crianças no currículo da educação infantil de uma instituição pública em Imperatriz/ma.** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Formação Docente em Práticas Educativas/ccim, Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, p. 152, 2022.
- RAMOS, Andréa Gonçalves Ferreira. **Contação De Histórias:** Uma prática a ser valorizada na Educação Infantil. Monografia (Especialização) Programa de Pós-Graduação Latu Sensu em Docência na Educação Infantil, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 54, 2015.



OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Jogo de papéis: a brincadeira na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na educação infantil, mais que a atividade: a criança em foco.** São Paulo: Papyrus, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SINTRA, Ana Catarina Pinto. **A participação ativa da criança no processo de ensino-aprendizagem.** Almada: 2018.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação: a observação.** Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente.** 4. ed. São Paulo: Fontes Editora, 1991.